

billboard

BRASIL

Oferecido por



- ✦ **A história e o ineditismo do prêmio**
- ✦ **Todas as indicadas**
- ✦ **Momentos marcantes**

Lia de Itamaracá e MAIS

WME Awards By Billboard Brasil homenageia o legado e a revolução das mulheres na música

Curtir como
se houvesse
amanhã.

EST. 1873
Heineken
For a Fresher World



ENJOY RESPONSIBLY

APRECIE COM MODERAÇÃO

HISTÓRIA

Força

WME Awards by Billboard chega à oitava edição consagrado como o maior prêmio brasileiro de mulheres na música

Mariana Gonzalez, em São Paulo, colaboração para a Billboard Brasil

feminina

Quando Monique Dardenne, Claudia Assef e Fátima Pissarra decidiram unir forças para criar o Women's Music Event, em 2017, ouviram que o projeto, o primeiro prêmio para mulheres na música, era "feminista demais" e que, por isso, não daria certo. "Estamos longe de atingir algum nível de equidade no Brasil e ainda temos muito trabalho a fazer. A única forma de acelerar um pouco esse processo é com projetos como o WME", diz Claudia.

Desde que nasceu, o WME Awards tem sido um sucesso: na primeira edição, o evento foi apresentado por Preta Gil e recebeu ao vivo personalidades como Elza Soares e Marina Lima, além de produtoras, empresárias e CEOs da indústria musical –o que se repetiu todos os anos, em escala crescente, até esta oitava edição, em 2024. O formato é dividido em três frentes: voto popular, com as vencedoras escolhidas pelo público, na internet; voto técnico, decidido por um grupo de mais de 500 embaixadoras do WME, todas profissionais da música; e homenageadas pelo conjunto de sua obra.

Além de consagrar as artistas por suas composições, pelos videoclipes e pelas apresentações, o prêmio joga luz, especialmente, sobre as mulheres que trabalham atrás das câmeras e dos palcos. "Isso foi bem recebido pelo mercado, porque essas profissionais, mulheres reais, podem ter visibilidade. Não é um prêmio individual, é para todas as mulheres que representam aquela classe", diz Monique.

"É um orgulho ver o WME Awards crescer a cada ano, ampliando o reconhecimento das mulheres que transformam a indústria da música no Brasil", diz Fátima Pissarra, CEO da Mynd e idealizadora do prêmio ao lado de Claudia e Monique. "Celebrar artistas como Lia de Itamaracá e Nara Leão é uma forma de homenagear o legado de resistência e criatividade feminina, que inspira novas gerações e reafirma o meu compromisso, e daqueles com quem trabalho, com a inclusão e a representatividade em todas as esferas do mercado fonográfico."



→ Monique Dardenne, Fátima Pissarra e Claudia Assef, fundadoras do WME



→ Na 1ª edição, em 2017, Karol Conká vence como melhor cantora



→ Majur, Bia Ferreira e Alice Caymmi se apresentam no WME 2021



→ Liniker é consagrada na categoria cantora do ano, em 2023

BRILHO DAS ESTRELAS

Todos os anos, a vencedora de cada categoria sobe ao palco para receber o troféu –uma escultura de madeira e marfim, em formato de seio, cujo bico muda de cor a cada edição, desenvolvida pelo Estúdio Pum– e um anel dourado criado pela designer de joias Beatriz Brennheisen.

Quando falam sobre os melhores momentos da história do WME Awards, Monique e Claudia são unânimes ao lembrar de Elza Soares. "Ela foi a primeira grande artista a nos dar moral e ir ao prêmio. No primeiro ano, ganhou na categoria melhor videoclipe e fez questão de ir pessoalmente receber o troféu. No segundo, foi homenageada em vida e ganhou o prêmio de cantora." Elza usava sempre o anel que recebeu junto com o troféu, inclusive em ocasiões especiais, como o lançamento de sua biografia, escrita por Zeca Camargo.

Elas destacam, ainda, o discurso de Liniker na edição de 2023, quando ela venceu como cantora do ano e subiu ao palco para proferir palavras que levaram a própria artista e boa parte do público às lágrimas. "Temos um roteiro maravilhoso. Mas as vencedoras, quando sobem lá para pegar o troféu, sempre quebram os protocolos e fazem discursos que emocionam demais", finalizam. ✨

Da Ilha de Itamaracá à África

Aos 80 anos, cantora é homenageada na oitava edição do WME Awards by Billboard e revela sonho de conhecer melhor suas origens

Mariana Gonzalez, em São Paulo, colaboração para a Billboard Brasil

Aos 80 anos, a pernambucana Maria Madalena Correia do Nascimento, ou Lia de Itamaracá, como é mais conhecida, tem no currículo quatro álbuns, um deles lançado em Paris, e participação em três filmes –entre eles o bem-sucedido “Bacurau”, de Kleber Mendonça Filho. Também carrega títulos como Patrimônio Vivo de Pernambuco, Ordem do Mérito Cultural pelo Ministério da Cultura e doutora honoris causa pela Universidade Federal de Pernambuco.

Apenas neste ano, em que completou oito décadas de vida em janeiro, foi homenageada com o enredo de duas escolas de samba, a carioca Império da Tijuca e a paulistana Nenê de Vila Matilde, e se apresentou no palco Global Village do Rock in Rio. Na ocasião, foi reverenciada por um público participativo, que transformou o gramado da Cidade do Rock em uma grande ciranda, enquanto ela cantava. Ao final do show, disse que adoraria tocar novamente no festival. E reforçou o desejo nesta entrevista: “Foi uma maravilha, excepcional. Se eles me chamarem, estou dentro. É Rock in Rio de novo”.

Agora, é a homenageada da oitava edição do **Women’s Music Event Awards by Billboard**, em dezembro de 2024. “Para mim, valorizar as mulheres, especialmente as mulheres negras, é muito importante”, diz. “Quanto mais homenagem, quanto mais felicidade, melhor. E se alguém quiser fazer alguma coisa por mim, que faça enquanto estou viva, porque eu posso ver, posso ouvir.”

À reportagem da **Billboard Brasil**, ela diz que é muito feliz sendo artista, profissão que escolheu aos 12 anos, e que não



José da Valença/Divulgação

“Se alguém quiser fazer alguma coisa por mim, que faça enquanto posso ver e ouvir”

pensa em se aposentar. Mas, quando fala sobre seu sonho, a resposta passa longe de planos profissionais: “Quero conhecer a África. É lá que estão as minhas origens”. A viagem ainda não tem data marcada, mas Lia garante que “quando a hora chegar, estarei pronta”.

QUINTAL DE CASA

Lia concedeu esta entrevista por vídeo, direto do quintal de sua casa, na Ilha de Itamaracá, onde nasceu –seus pais, um agricultor e uma empregada doméstica, tiveram 18 filhos–, cresceu e conheceu as rodas de ciranda. “Comecei a me interessar pela música aos 12 anos. Aos 19, assumi como uma responsabilidade e me encontrei na profissão. Sabia que era o meu caminho”, lembra.

Maria Madalena se tornou Lia na década de 1960, quando a cantora Teca Calazans incorporou versos seus e acrescentou à letra o trecho: “Esta ciranda quem me deu foi Lia, que mora na Ilha de Itamaracá”. Na mesma época, graças a iniciativas como o Movimento de Cultura Popular e o Movimento Armorial, que ajudaram a apresentar a cultura popular, especialmente nordestina, à indústria e à imprensa, Lia ficou conhecida fora dos limites de Pernambuco. De lá para cá, fez turnês pela Europa e teve suas músicas sampleadas por DJs dentro e fora do Brasil. Por aqui, participou de projetos do rapper Rincon Sapiência e do grupo Nação Zumbi.

Através da câmera, durante a entrevista, era possível ver parte do quintal e da parte de fora da casa, pintada de um azul vivo e alegre, da cor do céu aberto, sem nuvens. A entrevista foi interrompida duas vezes por pessoas chamando por Lia do portão: “São meus fãs mirins e adultos. Eles ficam passando, batem na porta, querendo conversar. Tem dias em que eles chegam cedo e me tiram da cama”, fala. Não raro, ela abre o portão e recebe as pessoas em casa.

Além das visitas inesperadas, um dia comum da cantora passa longe dos holofotes. “Acordo às 8h, faço meu cafezinho, cuido da casa, preparo o almoço. Vou à praia caminhar para esticar as pernas”, descreve. Ela e o marido, o músico Toinho Januário, cuidam sozinhos da casa, que fica a 200 metros do mar. Vez ou outra, quando não querem cozinhar, vão a um restaurante.

“Chegar aos 80 anos é nota 10, nota mil. Estou tranquila. Vou esperar os 81, com fé em Deus”, diz. E garante que se aposentar não está nos planos: “Eu queria ser artista e eu sou artista. Agora, só quero ser feliz além do que já sou”.

Rainha da bossa nova

Homenageada do WME Awards de 2024, Nara Leão formou grupo que fez nascer um dos gêneros mais emblemáticos do país



Apartamento do casal capixaba Jairo Leão e Altina Lofego, em frente ao posto 4 da Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. Nesse endereço, em 1957, nasceu a bossa nova. Era lá que a jovem Nara, filha caçula do advogado e da professora, então com 15 anos, recebia amigos como Roberto Menescal, Carlos Lyra, Chico Feitosa e Ronaldo Bôscoli. Juntos, plantaram a semente do gênero musical que é um dos maiores símbolos da cultura brasileira mundo afora. E a importância dela na música faz com que ela seja agora homenageada pelo **WME Awards by Billboard**.

Nara começou a ser reconhecida por seu talento musical aos 14, quando teve aulas na academia de Carlos Lyra e Roberto Menescal. Apenas quatro anos depois, tornou-se professora na mesma escola. Logo foi consagrada “musa da bossa nova”, título que recebeu do cronista Sérgio Porto, em 1963, e que ficou marcado a partir do espetáculo “Opinião”, de 1964 –nele, Nara, João do Vale e Zé Ketí fizeram uma apresentação carregada de críticas à ditadura militar, imposta meses antes, naquele ano. Entre as interpretações mais conhecidas destacam-se “O Barquinho”, “A Banda” e “Com Açúcar, com Afeto”.

Nara aderiu à Tropicália e gravou o disco-manifesto do movimento “Panis et Circensis”, de 1968, rompendo com a bossa nova para se dedicar ao samba de morro. Venceu importantes festivais de música e atuou em filmes, especialmente dirigidos por Cacá Diegues, com quem foi casada e teve dois filhos, Isabel e Francisco. Sua discografia tem 28 títulos, de 1964 a 1989, ano em que morreu em decorrência de problemas cardíacos.

Rainha dos charts

Ana Castela receberá o primeiro prêmio de Artista do Ano da **Billboard Brasil**, nomeação que tem a chancela da **Billboard US** e será entregue no evento

Mariana Gonzalez, em São Paulo, colaboração para a **Billboard Brasil**

Pela primeira vez, a **Billboard Brasil** entregará o prêmio de Artista do Ano no palco do **WME Awards by Billboard**, que celebra a representatividade e o empoderamento feminino no universo musical. E o nome escolhido para estreitar a iniciativa é o de Ana Castela, estrela da música sertaneja que, aos 21 anos, é uma das cantoras mais ouvidas do país, com hits como “Boiadeira”, “Vaqueiro Apaixonado” e “Pipoco”. A premiação de Artista do Ano tem a chancela da **Billboard** norte-americana.

Ana Castela receberá o troféu em 17 de dezembro, ao vivo, no palco do WME Awards, onde também se apresentará. “Para mim, é uma honra ter sido escolhida para receber esse prêmio tão importante. Estou muito, mas muito feliz por poder representar as mulheres da música”, celebrou, em entrevista à **Billboard Brasil**. “Esse reconhecimento não é apenas meu, mas de todas as mulheres que estão transformando a música no Brasil. Quero fazer o meu melhor para ser inspiração e abrir portas para mais artistas femininas em nossa indústria. Além disso, é muito importante levar o sertanejo, um gênero que representa minhas raízes, para cada vez mais pessoas e mostrar a força da nossa música no cenário global.”

O sucesso de Ana Castela é inegável e pode ser comprovado em números: em 2024, ela passou 31 semanas seguidas em primeiro lugar no **Billboard Brasil Artistas 25**, ranking que reúne os artistas mais tocados no país, e, em novembro, tinha duas músicas no **Billboard Brasil Hot 100**. Em 2024, a cantora de Amambai, Mato Grosso do Sul, lançou os DVDs “Boiadeira Internacional” e “Herança Boiadeira”. À **Billboard Brasil**, ela disse que 2024 foi um divisor de águas em sua carreira: “Gravei muitos projetos incríveis, ganhei prêmios importantes e realizei sonhos. É surreal alcançar lugares que eu jamais imaginei, em tão pouco tempo de vida e de carreira. Espero que 2025 seja tão incrível quanto este ano que passou.”

@ber_santi / Ber Santi

HÁ QUEM DIGA QUE WHISKY É FORTE DEMAIS PARA UMA MULHER. ENTÃO, VAMOS FALAR DE FORÇA?

SE VOCÊ É MULHER, É PROVÁVEL QUE JÁ TENHAM DUVIDADO DA SUA FORÇA. ÀS VEZES DE FORMA DISFARÇADA, OUTRAS VEZES, NEM UM POUCO.

E, POR MAIS QUE ISSO INCOMODE, NÃO CHEGA A SURPREENDER, NÃO É? AFINAL, FAZ TEMPO QUE TENTAM DIZER COMO VOCÊ DEVE SE COMPORTAR, ATÉ ONDE PODE CHEGAR, O QUE PODE FAZER, O QUE PODE VESTIR E ATÉ O QUE PODE BEBER.

MAS CONVENHAMOS: COMO ALGO PODE SER “FORTE DEMAIS” PARA QUEM ENFRENTA, TODO DIA, UMA SOCIEDADE QUE INSISTE EM QUESTIONAR SE VOCÊ É FORTE O SUFICIENTE? QUANTA FORÇA ALGUÉM PRECISA TER PARA NÃO SE ADAPTAR AO MUNDO, MAS SIM FAZER O MUNDO SE ADAPTAR A VOCÊ?

TUDO AQUILO QUE QUESTIONAM SOBRE A SUA FORÇA É EXATAMENTE O QUE PROVA ELA.

ENQUANTO MUITOS AINDA ACREDITAM QUE O RETROCESSO É O CAMINHO, MUITAS SEGUEM EM FRENTE CRIANDO SEUS PRÓPRIOS CAMINHOS.

NÃO À FORÇA, MAS SEMPRE COM MUITA FORÇA. POR ISSO, DA PRÓXIMA VEZ QUE ALGUÉM SUGERIR QUE WHISKY, OU QUALQUER OUTRA COISA, É FORTE DEMAIS PARA UMA MULHER, RESPONDA: **FORTE SÃO ELAS.**

KEEP WALKING

JOHNNIE WALKER

VOTO
POPULAR

ÁLBUM

“Tara e Tal” - Duda Beat
“Taurus, Vol. 2” - Duquesa
“Caju” - Liniker
“Prece” - Luíza Brina
“Priscilla” - Priscilla

CANTORA

Ana Castela
Liniker
Ludmilla
Luedji Luna
Luísa Sonza

DJ

Carola
Clementaum
From House To Disco
Lala K
Rafa Jazz

MÚSICA ALTERNATIVA

Ajuliacosta – “Você Parece com Vergonha”
Ebony feat. Larinhx – “100MILI”
Katu Mirim – “Bling Bling”
Melly – “10 minutos”
Tássia Reis – “Só um tempo”

MÚSICA LATAM

“Mil Veces” - Anitta
“Flores Pa Ti” - Becky G, Luísa Sonza
e Papatinho
“Si Antes Tu Hubieras Conocido” -
Karol G
“Nace Una Madre” - Perotá Chingó
“Alibi” - Sevdaliza feat. Pablo Vittar
& Yseult

MÚSICA MAINSTREAM

“Maliciosa” - Ludmilla
“Caju” - Liniker
“Sou má” - Ludmilla, Tasha & Tracie
“Sagrado Profano” - Luísa Sonza
“Daqui pra Sempre” - Manu Bahtidão
e Simone Mendes

REVELAÇÃO

Ajuliacosta
Jovem MK
Joyce Alane
Zaynara
Sued Nunes

SHOW

Juliana Linhares
Lia de Itamaracá
Luedji Luna
Luísa Sonza
Simone Mendes

VIDEOCLÍPE

“Nu” - Assucena
“Saudade de Você” - Duda Beat
“Dizem que Sou Louca” - Mari Fernandez
“Tentativa Frustrada” - Michele Andrade
e Priscila Senna
“Ensolarada” - Rachel Reis

VOTO
TÉCNICO

COMPOSITORA

Elana Dara – cantora e compositora, lançou neste ano seu álbum “Porcelana”

Jenni Mosello – de Curitiba (PR), tem composições com nomes como Iza, Luísa Sonza, Sam Smith e Demi Lovato

Luíza Brina – cantora, compositora, arranjadora, produtora musical e multi-instrumentista de BH (MG)

Melly – produtora musical, cantora e compositora de Salvador (BA); lançou o álbum “Amaríssima” em 2024

Sued Nunes – poeta, cantora e compositora de Salvador (BA); neste ano, lançou o disco “Segunda-feira”

DIRETORA DE VIDEOCLÍPE

Aisha Mbikila – DJ, produtora, performer e diretora de audiovisual, dirigiu neste ano clipes como “Voz de um Querubim”, de Jovem Blues, e “Na Pista Sem Lei”, de Rael

Fernanda Correrua – conhecida por dar protagonismo às narrativas periféricas no mercado audiovisual, neste ano lançou “Você Parece com Vergonha”, de Ajuliacosta

Joyce Prado – diretora, roteirista e fundadora da Oxalá Produções, empresa focada em conteúdos sobre a cultura e a comunidade afro-brasileira e diaspórica

Lu Villaza – diretora de cinema, assina videoclipes de artistas como Assucena e Rachel Reis

Nídia Aranha – diretora de cinema, assina trabalhos de artistas como Ludmilla, Iza e Gloria Groove

EMPREENDEDORA MUSICAL

Adriana Barbosa – fundadora da Feira Preta e CEO da Preta Hub, de São Paulo (SP)

Erika Moraes – jornalista, pesquisadora e empreendedora na Papisa Discos, loja on-line de discos de vinil, de São Paulo (SP)

Julianna Sá – produtora musical, curadora, pesquisadora e sócia na gravadora Dobra Música, de São Paulo (SP)

Renée Chalu – sócia da Se Rasgum Produções e idealizadora dos festivais Se Rasgum e Sonido, ambos em Belém (PA); é também curadora musical

Simone Marçal – gestora cultural, diretora e curadora dos festivais Formemus e Marien Calixte Jazz Music Festival



INSTRUMENTISTA

Alana Ananias – baterista, já tocou com artistas como Juçara Marçal, Manu Gavassi, Tássia Reis, Johnny Hooker e Paulo Miklos

Alana Gabriela – compositora e percussionista de Salvador (BA), graduada em Música Popular pela UFBA. Já trabalhou com Cláudia Leitte, Rachel Reis e Sambaiana

Aline Gonçalves – compositora, flautista, clarinetista e arranjadora do Rio de Janeiro (RJ). Tocou em diversos países da Europa e da América Latina; no Brasil, trabalhou com artistas como Tereza Cristina e Roberta Sá

Ana Karina Sebastião – baixista, de São Paulo (SP), já tocou com artistas como Fresno e Liniker

Josyara – cantora, compositora, instrumentista e produtora musical de Juazeiro (BA). Neste ano, lançou o EP “Mandinga Multiplicação – Josyara canta Timbalada”

JORNALISTA MUSICAL

Fabiane Pereira – apresentadora do “Vozes da Vez”, na Novabril FM; debatedora do “Sem Censura”, na TV Brasil; e idealizadora do canal “Papo de Música”, no YouTube

Foquinha – jornalista de SP, apresenta o “Foquinha Entrevista” em seu canal e na DiaTV; e o podcast “Donos da Razão”

Isabela Yu – jornalista, editora da Revista Noize, de São Paulo (SP)

Kamille Viola – escritora, jornalista e pesquisadora musical, é repórter de cultura na “Veja Rio”

Djuena Tikuna – cantora, produtora musical e primeira jornalista indígena formada no estado do Amazonas; é de Manaus (AM)

PRODUTORA MUSICAL

Amanda Magalhães – produtora musical, atriz, cantora e compositora do Rio (RJ)

Ana Frango Elétrico – cantora, compositora, produtora musical, pintora e poeta do Rio de Janeiro (RJ)

Ayla On The Beat – do Paraná; é produtora, beatmaker e diretora de áudio e vídeo

IAMLOPE\$\$ – DJ, beatmaker e produtora musical de São Paulo (SP)

Larinhx – produtora musical, compositora, DJ e diretora criativa do RJ



PROFISSIONAL DO ANO

Ana GB – é relações públicas, gestora cultural e produtora do festival Batekoo em Salvador (BA)

Cris Falcão – especialista em gestão de direitos autorais e diretora da Ingrooves Music Group da América Latina

Cris Simões – vice-presidente de marketing da Sony Music Entertainment

Michelly Mury – especialista em diversidade e inclusão, curadora da Feira Preta e label manager na gravadora Altafonte

Sandra Jimenez – diretora do YouTube Music na América Latina

RADIALISTA

Gabriele Alves – apresentadora do programa ao vivo BR-101.5, na Rádio Frei Caneca FM, de Recife (PE)

Juliana Molino – locutora e apresentadora na Rádio Mix FM, do Rio de Janeiro (RJ)

Mara Régia Di Perna – apresentadora do programa Viva Maria, da Rádio Nacional da Amazônia, há 42 anos; também apresenta o Natureza Viva

Roberta Martinelli – apresenta os programas “Clube do Livro” e “Som a Pino”, na Rádio Eldorado, em São Paulo (SP)

Val Becker – jornalista, podcaster, curadora musical, locutora, apresentadora, produtora cultural e consultora de produção de conteúdo digital em áudio

UM GRANDE ÚTERO

Premiação é um celeiro de mulheres que criam e que são a Música Popular Brasileira

Preta Gil*  foto Rhaiffe Ortiz

Costumo dizer que o **Women's Music Event Awards powered by Billboard Brasil** é um celeiro, um grande útero de mulheres que fomentam, que fazem, que criam e que são a Música Popular Brasileira. A importância desse prêmio vem da gente enaltecer exclusivamente as mulheres, tendo um lugar sagrado só nosso, onde a gente se reconecta, se une e se fortalece.

Eu vivo sempre momentos lindos no WME, mas guardo especialmente na memória a edição do ano passado. Além de ter sido o sétimo ano consecutivo apresentando um prêmio de extrema importância para nossa sociedade e para nossa indústria musical, fui recebida com muito carinho pelas indicadas e pelos convidados. É sempre uma alegria poder estar à frente desse projeto, seja apresentando ou apoiando o trabalho exemplar das minhas amigas fundadoras Fátima Pissarra, Monique Dardenne e Claudia Assef.

Mais do que uma premiação, o WME oferece um palco para o empoderamento, para a liberdade e para o reconhecimento de talentos incríveis. Tanto de mulheres que estão em destaque quanto daquelas que atuam nos bastidores. Através dessa plataforma, promovem-se a geração de empregos, a criação de renda e o incentivo artístico, proporcionando a independência financeira para as mulheres que trabalham na música – seja no palco ou nos bastidores.

A cada ano, o prêmio se torna mais inclusivo, especialmente em termos de diversidade musical e regional. Na última edição, chegou à soma de 600 profissionais das mais diferentes áreas da indústria musical, espalhadas pelas cinco regiões do país. A votação é dividida entre votos do júri téc-

nico e votação popular, por meio do site oficial.

O objetivo do prêmio sempre foi claro e grandioso: destacar a participação e promover a inclusão das mulheres no mercado musical. Com sete edições bem-sucedidas, indo para a oitava, o WME é a primeira premiação no Brasil totalmente dedicada a elas.

Se depender de mim, continuarei apresentando todas as edições, celebrando o protagonismo feminino, fazendo do **WME Awards powered by Billboard Brasil** uma das maiores premiações do nosso país. Sinto-me no dever de valorizar esse prêmio brasileiro que nos enaltece. É mais do que necessário, é uma honra. E vê-lo crescer me traz muito orgulho. 

***Com mais de 20 anos de carreira, Preta Gil é cantora, empresária e apresentadora do WME Awards desde a primeira edição do evento. É sócia da Liga Entretenimento e da Mynd, movimentando mais de 2 milhões de pessoas no Carnaval com o seu Bloco da Preta.**



MUITO ALÉM DO PRÊMIO

Movimento engloba diversas iniciativas de fomento às mulheres na indústria musical durante o ano inteiro

Mariana Gonzalez, em São Paulo, colaboração para a Billboard Brasil



MC Carol, Karol Conká e a jornalista Didi Couto, em 2022

“

Quando a gente fala de Women's Music Event, a gente não fala só do prêmio, mas de todo um complexo de iniciativas que nasceram para conectar, jogar luz e dar protagonismo às mulheres do mercado da música.” Assim a produtora Monique Dardenne explica o que é o WME, um movimento que acontece o ano inteiro, e não só nos últimos meses do ano, quando a entrega dos troféus se aproxima.

Em 2016, ela e a jornalista Claudia Assef se conheceram em um painel de debates e deram o pontapé inicial para o nascimento do WME: primeiro, um grupo de Facebook chamado Mulheres na Música, que foi crescendo e se tornou uma conferência ao vivo. Depois, um site de notícias sobre o mer-

cado por uma perspectiva feminina, além de um banco de profissionais que reúne diversas expertises. Hoje, a dupla descreve o WME como “uma plataforma de música, negócios e tecnologia criada para aumentar o protagonismo da mulher na indústria”.

“Começamos questionando o espaço para mulheres na música, especialmente nos line-ups dos festivais, e pensando em como dar luz a essas mulheres no mercado. Então, nasceram o site de notícias, o banco de profissionais e a conferência – espaço onde mulheres iam ter o protagonismo para falar sobre música, negócios e tecnologia”, diz Monique.

Mais recentemente, em 2021, Claudia e Monique criaram um selo para atestar equidade de gênero. “As previsões mais otimistas dão mais de 100 anos para a gente atingir equidade do salário, equidade da esfera da política, equidade da previdência dos line-ups. Cada vez que entra esse projeto mirando equidade, a gente está acelerando um pouquinho mais esse processo”, completa Claudia.

WME CONFERENCE

A primeira edição da conferência, em 2017, reuniu mais de mil pessoas em debates, workshops, shows e festas em São Paulo. Desde então, o evento acontece todos os anos. A edição mais recente, em junho de 2024, ocupou a Biblioteca Mário de Andrade por quatro dias, com discussões sobre direitos autorais, saúde mental das profissionais da música, sexo e meio ambiente.

BANCO DE PROFISSIONAIS

O Women's Music Event lançou em 2019 o aplicativo Cadastro de Profissionais, uma versão interativa e mais robusta do Banco de Profissionais, uma das primeiras iniciativas do WME. No app, é possível encontrar o cadastro de milhares de profissionais em mais de 30 diferentes profissões do mundo da música, desde as atividades mais técnicas até as mais artísticas.

SELO IGUAL

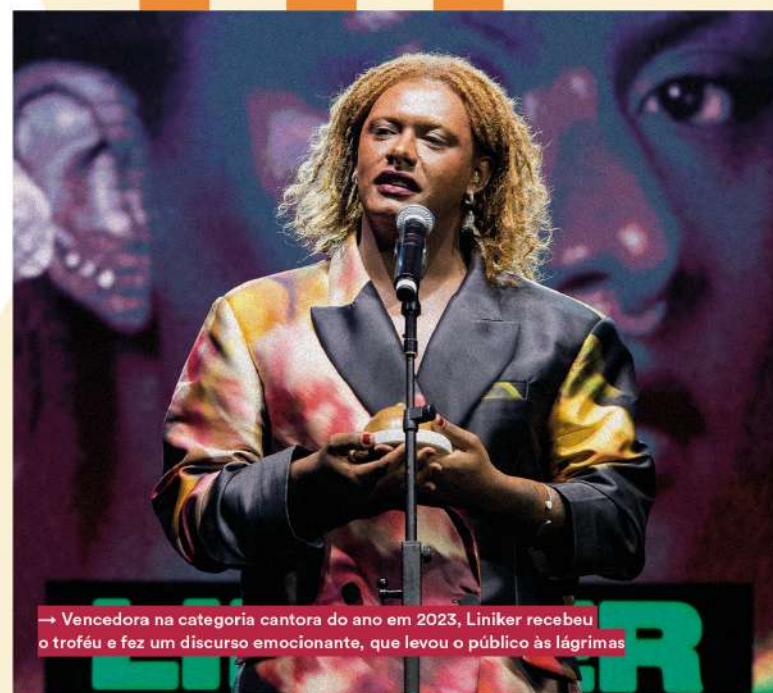
A iniciativa criada em 2021 tem o intuito de equalizar line-ups e equipes de eventos musicais. São aptos a receber o selo festivais, festas, clubes e outras empresas que tenham pelo menos 50% de suas equipes compostas por mulheres e pessoas trans, considerando a área artística e a produção. 



→ Na primeira edição do WME, em novembro de 2017, Karol Conká foi vencedora na categoria melhor cantora e subiu ao palco para receber o troféu e se apresentar



→ Pela primeira vez em 88 anos de vida e 65 de carreira, Elza Soares venceu um prêmio de melhor cantora: o título veio em 2018, pelo voto popular, e ela recebeu o famoso troféu em forma de seio



→ Vencedora na categoria cantora do ano em 2023, Liniker recebeu o troféu e fez um discurso emocionante, que levou o público às lágrimas



→ A edição de 2022 do WME também foi marcada por homenagens a Gal Costa, que morreu naquele ano. Na foto, a cantora Assucena reverenciando a musa da Tropicália



Grandes

Estrelas que fizeram história nos palcos do WME Awards

Mariana Gonzalez, em São Paulo, colaboração para a Billboard Brasil

momentos



→ Luísa Sonza e Marina Sena cantaram juntas, pela primeira vez, em 2021, no palco do WME. A dupla apresentou um medley que começou com 'Por Supuesto', de Marina, passou por 'Também Não Sei de Nada', de Luísa, e terminou com uma releitura de 'Pagu', de Rita Lee



→ Em 2022, Margareth Menezes foi uma das homenageadas do WME Awards e compareceu ao evento apenas dez dias antes de tomar posse como ministra da Cultura



→ Daniela Mercury e Preta Gil se beijaram no palco do WME de 2023. Na ocasião, Daniela homenageou Preta, que apresenta a premiação desde a primeira edição



→ Dona Onete, homenageada no ano passado, se apresentou no palco do WME ao lado de Daniela Mercury